

10. PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE A COBERTURA DE HIV/AIDS

Existe diferença entre declarar que uma pessoa tem AIDS ou que vive com HIV?

Sim, pode haver diferença. Viver com HIV significa que uma pessoa está infectada com o vírus. É possível que uma pessoa HIV positiva não demonstre sintomas nem tenha avançado para um diagnóstico de AIDS. Uma pessoa que tem AIDS tem o sistema imunológico severamente debilitado. É melhor ser específico quanto à etapa da doença.

Por que a confidencialidade é tão importante na hora de informar sobre um caso de HIV/AIDS?

A identidade da pessoa vivendo com HIV/AIDS não deveria ser revelada sem a permissão explícita da pessoa em questão. Em muitos países, a confidencialidade está garantida por lei. As pessoas identificadas como vivendo com HIV positivo ou que têm AIDS podem ser estigmatizadas. Se a pessoa está de acordo em ser identificada, é responsabilidade do jornalista assegurar que a mesma compreenda todas as consequências potenciais desta decisão.

Quais são os estereótipos comuns que aparecem na hora de informar sobre HIV/AIDS?

A população com HIV/AIDS é variada e a reportagem deve refletir este fato. A meta, portanto, é ser objetivo e claro. Não faça juízos de valor. Um estereótipo comum está relacionado ao tipo de pessoas infectadas. O comportamento de alto risco (exemplo: sexo sem proteção, sexo com múltiplos parceiros e uso de drogas injetáveis) é um fator significativo, mas existe também uma complexa ordem de fatores que inclui as circunstâncias sociais e econômicas que causam mais vulnerabilidade frente à infecção por HIV. Outro estereótipo muito comum é supor que as pessoas que pertencem a um grupo com comportamentos de risco têm muitas possibilidades de infectar-se. Não necessariamente esta associação se comprova. Por exemplo, muitos homens que têm sexo com homens praticam sexo mais seguro e têm um só parceiro; portanto, não estão em maior risco que o resto da população.

No contexto do HIV/AIDS, com que palavras devo ser cauteloso?

De modo geral, não use palavras que estereotipem ou estigmatizem as pessoas com HIV/AIDS, que perpetuem os mitos sobre a doença ou que comportem juízos de valor. Não use termos que o público em geral não possa entender - este fator é especialmente importante na cobertura de reportagens médicas. O objetivo é ser preciso sem ser tão denso que o público não possa compreender. Mais informações no capítulo Linguagem Sensível.

Quais são as armadilhas na hora de falar sobre tratamentos para HIV/AIDS?

O tratamento de HIV/AIDS é um tema complexo já que existem muitos tratamentos disponíveis: alguns atuam sobre o vírus em si, outros atuam sobre os sintomas e as doenças causadas pelo vírus. No entanto, nenhum deles é uma cura. É fácil confundir a cura para uma doença relacionada ao HIV com uma cura para o HIV/AIDS. Também é fácil descrever as drogas utilizadas para retardar o avanço do vírus como uma cura. Novamente, não há cura. Ensaios de vacinas estão sendo testados em humanos na busca de uma cura para o HIV.

Como devo tratar o surgimento de novos tratamentos ou estudos sobre vacinas?

Todos aguardamos o dia em que será possível publicar a notícia sobre a cura da AIDS. No entanto, até lá, é importante lembrar que toda notícia sobre a existência de novos tratamentos que melhoram a qualidade de vida ou sobre novos ensaios com vacinas é lida pelas pessoas que vivem com HIV/AIDS, para quem não se deve gerar falsas expectativas. Também é útil recordar que o processo de desenvolvimento de novas drogas leva muito tempo e deve

passar por muitas etapas de pesquisa. Por isso, é necessário ser preciso na redação da notícia, ainda que isso possa afetar os critérios editoriais que definem o que é notícia ou não.

Está correto dizer que uma pessoa morreu de AIDS?

A AIDS é uma síndrome que pode ser definida por um grande número de doenças ou cânceres. Não existe uma doença em particular chamada AIDS. Quando uma pessoa com o diagnóstico de AIDS morre, é tecnicamente mais preciso dizer que esta pessoa morreu por uma doença relacionada à AIDS ou por causas relacionadas ao HIV ou pela infecção por HIV.